

ACEF/2021/1500003 — Relatório final da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Vitor Moura

Alessandro Bertinetto

Gerard Vilar

Halisson Júnior da Silva

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade Nova De Lisboa

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Faculdade De Ciências Sociais E Humanas (UNL)

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Estética e Estudos Artísticos

1.4. Grau:

Mestre

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5. Plano de Estudos_Mestrado_Estetica_Estudos_Artisticos.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Estudos Artísticos

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

210

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

226

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

211

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

120

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

4 semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

30

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação
25. A experiência tem mostrado que 30 é número excessivo, tornando-se as turmas demasiado grandes para a realização do trabalho de cariz seminarial que é próprio do 2º Ciclo de Estudos, bem como para a participação efetiva e equitativa de todos os alunos em aula que é requerida como elemento de avaliação.

1.11. Condições específicas de ingresso. Os candidatos são seriados de acordo com a pontuação obtida no processo de seleção, baseada no mérito individual. Consideram-se os seguintes critérios: Classificações/notas académicas de licenciatura, em qualquer área das Artes, Ciências Sociais e Humanidades 30%

Curriculum vitae académico, científico e profissional (valorizadas as publicações, a participação em projetos, os conhecimentos de línguas e a abrangência da experiência profissional): 60%.

Adequação das outras alíneas ao ciclo de estudos e à área de especialização a que se candidata: 10%.

Os detentores de um currículo escolar ou científico reconhecido que ateste a capacidade para a realização deste ciclo de estudos serão igualmente considerados, conforme ponderação prevista no edital de candidaturas.

1.12.Regime de funcionamento.

Pós Laboral

1.12.1.Outro:n.a.

1.13.Local onde o ciclo de estudos é ministrado:Instalações da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa

1.14.Eventuais observações da CAE:Em dois dos três ramos oferecidos pelo programa, observa-se a carência de área científica específica correspondente aos mesmos. Não há, nos ramos de "Cinema e Fotografia" e "Arte e Culturas Políticas", opções de áreas para obtenção dos ECTSs obrigatórios e que sejam nominalmente focados em Cinema, Fotografia ou Culturas Políticas, Tal não acontece no ramo "Artes e Ciências Musicais", que oferece a área de "Ciências Musicais". Nota-se também que, nos ramos de "Artes e Ciências Musicais" e "Artes e Culturas Políticas", não há, entre as opções disponíveis para obtenção dos ECTSs mínimos opcionais, áreas que já não constem entre as áreas oferecidas para obtenção dos ECTSs obrigatórios. O mesmo não se passa no ramo "Cinema e Fotografia", que dispõe da área "Ciências da Comunicação".

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1.Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2.Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3.Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4.Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5.Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1.Apreciação globalO corpo docente está bem organizado nas diferentes áreas de ensino. Os docentes são qualificados e experientes numa ampla variedade de disciplinas, com um apreciável nível de excelência e larga experiência pedagógica.Os conteúdos que ensinam são principalmente baseados em pesquisas recentes e não tanto em conhecimentos padronizados do passado, revelando um conhecimento atualizado do estado da arte das matérias lecionadas. A maior parte do corpo docente possui regime de tempo integral no ciclo de estudos. Aqueles que se excetuam atuam em áreas que são também são contempladas por outros docentes em regime de tempo integral, o que indica que os casos de participação em tempo parcial não têm demasiado impacto sobre a oferta formativa do curso. Contudo, 60% do pessoal docente fez o seu doutoramento na própria instituição, o que indicia uma cultura académica endogâmica que não se coaduna com as melhores práticas internacionais.

2.6.2. Pontos fortes Corpo docente altamente qualificado nas áreas do curso, com formação em instituições variadas tanto em Portugal como no estrangeiro. Todos os 12 membros do corpo docente possuem doutoramentos e têm lecionado na instituição a tempo inteiro por mais de 3 anos. As disciplinas são suficientemente variadas. Excelentes professores estrangeiros têm estado envolvidos nas atividades de ensino.

2.6.3. Recomendações de melhoria Avaliando pelas informações fornecidas, há somente dois docentes com produção prática na área artística em que atuam no curso, nomeadamente, João Mário Lourenço Bagão Grilo e Catarina Sousa Brandão Alves Costa, ambos da área do cinema. Convinha a adição ou estímulo à contribuição artística por parte dos docentes também na área da música, tendo em vista que a produção de conhecimento a partir da criação artística do corpo docente dessa área poderia oferecer uma perspectiva singular e um contributo frutífero para os estudos desenvolvidos pelos seus discentes.

Por outro lado, seria aconselhável a convocação de mais especialistas na área das Artes Performativas, para além da música e da investigação artística.

Recomenda-se uma maior internacionalização do corpo docente do mestrado bem como uma maior abertura na política de recrutamento de docentes de modo a aliviar uma patente endogamia.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à leção do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global A qualidade e adequação funcional da equipa de funcionários não docentes afecta ao curso é elevada. O número de funcionários é quantitativamente satisfatório e a sua boa preparação é mantida também através de um plano de formação contínua. As actividades de apoio incluem o apoio informático (como Moodle/NONIO a apoio às salas de aula) e atendimento nas bibliotecas. Existem também serviços de apoio aos docentes e aos investigadores junior no âmbito das actividades existentes nas unidades de investigação.

3.4.2. Pontos fortes A proporção da equipa não docente em relação ao número de estudantes é muito boa. O pessoal não docente encontra-se bem preparado através de diferentes atividades, tais como cursos de formação específica e protocolos de mobilidade internacional como a Erasmus Erasmus Training Staff Week. Seria útil saber qual a percentagem de funcionários que adere aos cursos de formação e aos mecanismos de internacionalização. De destacar a existência de serviços de apoio à investigação, destinados a docentes e investigadores junior. O programa promove uma monitorização e identificação anuais das diversas necessidades de atualização e formação.

3.4.3. Recomendações de melhoria No elenco de ações de formação mencionadas, não são referidos cursos de língua estrangeira, que talvez fizessem sentido neste plano de formação. Deveria haver

alguma parcela do pessoal não-docente a trabalhar com dedicação mais concentrada no curso, mais precisamente nas funções de suporte técnico na secretaria, suporte académico e suporte de TI.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1.Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Em parte

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1.Apreciação global Há uma oscilação considerável entre o número de candidatos do último ano (93), do penúltimo (32) e do corrente (42) ano. É muito provável que a situação pandémica dos últimos anos tenha contribuído para este decréscimo da procura. De qualquer modo, o número de candidatos no ano corrente é maior do que aquele do penúltimo ano, o que indica uma tendência positiva na procura pelo programa. Também se verifica uma considerável diferença entre a classificação do último candidato aceite no último ano (16,1) e a do seu congénere no ano corrente (11,2), o que pode indiciar uma menor atractividade do curso para estudantes mais competitivos. No que diz respeito aos recursos e perspetivas do curso, os estudantes têm à disposição um programa interessante, com uma abordagem didática que permite a sua participação ativa e a organização de grupos e centros de investigação qualificados e diversificados. Para além do elevado sucesso escolar, a componente letiva não sofre praticamente de abandono escolar (apenas 1 a 2 estudantes menos), o que é um sinal confortável da qualidade pedagógica do curso. A proposta de redução no número de estudantes de 30 para 20 aparenta ser uma medida apropriada, tanto para tornar o ensino mais centrado em cada estudante, incentivando uma maior participação, como para garantir mais oportunidades de emprego no final do ciclo de estudos (teremos mais a dizer sobre este ponto em campos posteriores).

4.2.2.Pontos fortes Ainda que com alguma flutuação, a procura de estudantes pelo programa segue uma tendência de aumento no decorrer dos anos. A interação entre os estudantes e os centros de pesquisa, bem como o elevado número de estudantes estrangeiros, estão entre os pontos fortes do programa de estudo. A taxa de abandono escolar é residual, o que revela uma grande capacidade de fixação do corpo discente.

4.2.3.Recomendações de melhoria Os dados relativos ao emprego ainda não estão disponíveis (porque o curso de estudo é relativamente recente): os dados devem ser disponibilizados o mais rapidamente possível, de modo a poder verificar se as expectativas dos estudantes, bem como da direção do curso, estão sendo atendidas.

O número de estudantes do sexo feminino parece desproporcionadamente alto em comparação com o número de estudantes do sexo masculino (79% para 21%): as políticas de admissão podem considerar a redução dessa desproporção.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1.Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Não

5.2.Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Em parte

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global O curso parece bem estruturado e oferece perspectivas interessantes de ensino e investigação para os estudantes. No entanto, o número de formandos é muito baixo, o que se afigura como a sua principal lacuna, com uma taxa de eficiência formativa de 13%. Igualmente significativo é o facto de apenas 4 estudantes terem terminado a sua graduação no número de anos previsto. Os dados sobre empregabilidade ainda não estão disponíveis, o que torna muito difícil avaliar o impacto social do curso.

Dado o relativo sucesso do curso em atrair candidatos (nomeadamente, estudantes internacionais), não deixa de ser estranho que se queira reduzir o número de formandos de 30 para 20. A causa poderá não ser apenas a falta de espaço. Tal pode também indiciar que os recursos disponíveis em termos de pessoal não são suficientes (apesar do que é declarado) ou que as previsões de emprego para os formandos não são assim tão otimistas.

Ainda que seja apontado que não existem casos de reprovação em nenhuma unidade curricular, o número de graduados nos últimos anos difere substancialmente do número de estudantes anualmente inscritos no curso, o que pode denotar alguma dificuldade por parte destes em finalizar o curso dentro do prazo pretendido de 4 semestres. Essa dificuldade, por sua vez, pode denotar algum défice de acompanhamento pedagógico da parte do corpo docente.

5.3.2. Pontos fortes Não existem situações de reprovação de estudantes em nenhuma unidade curricular, independentemente da área de especialização.

5.3.3. Recomendações de melhoria É imperativo aumentar o número de estudantes formados por ano. Nesse sentido, recomenda-se também maior atenção no acompanhamento dos estudos da população discente, tanto por parte do corpo docente como dos funcionários não docentes, de modo a apoiar adequadamente o desenvolvimento das teses de mestrado, tendo em vista a conclusão do curso dentro do prazo pretendido. Talvez a proposta de redução no número de estudantes admitidos tenha como objetivo aumentar a atenção e os recursos a serem disponibilizados para cada estudante matriculado, sem aumentar o número de funcionários.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Em parte

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global As publicações com revisão por pares e outras publicações são em bom número e encontram-se distribuídas de maneira razoavelmente uniforme entre o corpo docente. As iniciativas culturais e de pesquisa estão bem estabelecidas. Regista-se uma boa participação em alguns projetos e parcerias, alguns com reconhecido grau de excelência, mas esse aspecto ainda pode ser desenvolvido para melhorar o nível de qualidade da investigação realizada pela instituição. O programa tem gerido uma agenda apreciável de eventos, designadamente o seu plano de aulas abertas, com convidados de renome internacional. A sua ligação a outros organismos da Universidade tem contribuído para a elevação do perfil científico do curso, usufruindo de protocolos de colaboração com o programa de doutoramento em estudos artísticos, o Instituto de Musicologia, o Instituto de Comunicação e o novo Instituto das Artes e Tecnologia. A colaboração com a Fundação Calouste Gulbenkian, prevista desde a criação deste mestrado, merece ser destacada.

6.6.2. Pontos fortes As publicações dos professores e as atividades dos centros de pesquisa, incluindo os convites a prestigiados académicos estrangeiros, contam-se entre os pontos fortes do ciclo de estudos.

Cinco dos seis Centros de investigação onde os docentes desenvolvem suas atividades científicas são classificados como “excelentes” pela FCT.

Compromisso sólido com uma rede de colaborações que resultam num número significativo de eventos culturais e científicos, muitos dos quais atraem um público mais amplo e diversificado para além do ambiente académico.

6.6.3. Recomendações de melhoria Incremento das parcerias internacionais nas atividades das áreas de “Cinema e Fotografia” e “Ciências Musicais”.

A participação em projetos nacionais e internacionais deve ser fortalecida.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Não

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Em parte

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global Tanto o corpo discente como o docente carecem de mobilidade internacional. Embora uma boa percentagem (cerca de 1/4) dos estudantes matriculados seja estrangeira (com um componente significativo de estudantes brasileiros), a mobilidade de estudantes in é nula, a de estudantes out é quase nula, e a mobilidade de professores in e out é nula. A participação em redes internacionais de investigação está inteiramente concentrada em temas nietzschianos, o que não contempla todas as áreas do programa, ao passo que os temas do curso sugeririam uma expansão significativa dos horizontes de pesquisa internacional.

7.4.2. Pontos fortes A percentagem de estudantes estrangeiros oficialmente matriculados é boa, mesmo que a maioria seja brasileira, falante de português. A especialização em pesquisa sobre o pensamento de Nietzsche é excelente, designadamente através das parcerias colaborativas estabelecidas pelo "Lisbon Nietzsche Group", que contemplam uma gama variada de países e culturas em torno de um objeto de estudo.

7.4.3. Recomendações de melhoria Sugere-se aumentar a possibilidade de mobilidade de entrada e saída de estudantes e docentes, bem como ampliar o horizonte de envolvimento em redes de investigação para além dos temas nietzschianos, dado que o curso não se foca exclusivamente em Nietzsche. Por exemplo, muitos centros de investigação europeus lidam com estética e filosofia das artes, e seria benéfico para o programa de estudos estabelecer contato com esses centros.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Não

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável) n.a.

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global O programa possui mecanismos de garantia de qualidade bem estabelecidos através do sistema NOVA SIMAQ, criado pela própria Universidade. Sendo um sistema transversal a todos os programas da Universidade, proporciona alguma universalidade na avaliação do programa, independentemente das particularidades das suas áreas específicas.

Os mecanismos de garantia de qualidade dos programas de estudo e das atividades promovidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem, bem como o desempenho do corpo docente e não docente, parecem estar bem organizados e articulados por meio de questionários de monitorização.

A avaliação de desempenho dos professores de carreira e dos docentes contratados é realizada com base num sistema que visa avaliar os professores de acordo com o mérito e melhorar a qualidade da atividade, conforme previsto nos Estatutos da NOVA. Esse sistema é gerido pelo Regulamento de Avaliação do Desempenho dos Docentes e Alteração da Posição Remuneratória da NOVA e pela regulamentação adequada da FCSH. A avaliação de desempenho dos professores é baseada nas funções do professor previstas no ECDU: ensino; pesquisa científica, desenvolvimento e inovação; tarefas administrativas e de gestão académica; extensão universitária, divulgação científica e prestação de serviços à comunidade.

A avaliação de desempenho do pessoal não académico (tanto ao abrigo de contratos públicos como privados) inclui um modelo de avaliação baseado em objetivos e competências, promovendo a valorização profissional, reconhecendo o mérito e a melhoria contínua da atividade realizada. O desenvolvimento pessoal e profissional é baseado num diagnóstico das deficiências de formação identificadas na avaliação de desempenho. As informações públicas sobre o programa de estudos estão disponíveis online.

8.7.2. Pontos fortes O sistema de avaliação e monitorização, criado pela própria da Universidade, está bem articulado e responde a critérios e metodologias atuais e amplamente utilizados em instituições académicas.

8.7.3. Recomendações de melhoria Um sistema interno de garantia de qualidade certificado pela A3ES poderia ser estabelecido.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior O programa é relativamente recente, e esta é a primeira avaliação após 3 anos. No entanto, uma avaliação dos resultados e possíveis melhorias já é possível.

As forças do projeto incluem o seguinte:

- (a) A boa qualidade do corpo docente, com uma perceção positiva por parte dos estudantes e integração em projetos de pesquisa financiados;
- (b) O facto de este programa de mestrado interdisciplinar se encontrar baseado em outros

mestrados que têm tido sucesso ao longo de já muitos anos de funcionamento;

(c) A conexão com algumas das melhores unidades de investigação nas ciências sociais, humanidades e artes do país: IFILNOVA, CESEM, INET-md, IHA, ICNOVA e CRIA.

(d) Abertura para a continuação dos estudos no 3º ciclo, nomeadamente em doutoramentos em Filosofia (Estética), Estudos Artísticos, História da Arte, Musicologia, Ciências da Comunicação e Antropologia, configurando uma espécie de fileira de estudos de que este curso de mestrado funciona como ciclo intermédio.

No entanto, existem algumas fraquezas relevantes (além das mencionadas nas secções anteriores):

(a) O número atual de UC's opcionais é reduzido, se considerarmos os interesses expressos pelos estudantes;

(b) A percentagem de estudantes que obtêm o grau em 2 anos é muito baixa;

(c) A proposta de reduzir as atuais 30 vagas para 20 pode ser um indicador da inadequação das instalações, localizações e/ou recursos e/ou do corpo docente e não docente.

O programa oferece, de facto, muitas oportunidades relevantes:

(a) Estímulo para a criação de novas linhas de investigação em estudos artísticos, ciências sociais e humanidades na FCSH;

(b) A interdisciplinaridade do novo plano de estudos é uma oportunidade para revitalizar algumas áreas-chave dos segundos ciclos da FCSH;

(c) Oportunidade para reforçar a internacionalização da FCSH nesta área;

(d) Crescente interesse (tanto do ponto de vista da investigação como do ensino) em Estudos Artísticos e em questões das ciências sociais e humanas relacionadas com as artes;

(e) Transferência de conhecimento nas áreas de estudos artísticos, estética e história da arte para a sociedade (comprovada pela colaboração com a Fundação Calouste Gulbenkian e o Instituto de Artes e Tecnologia);

(f) Abertura para incluir outras áreas de estudo, nomeadamente em Estudos de Performance e Literatura.

No entanto, ainda há trabalho a ser feito para atingir esses objetivos. Por exemplo, expandir a oferta de formação em história e teoria das artes performativas não musicais; ampliar os relacionamentos com grupos de pesquisa internacionais voltados para o estudo da estética, bem como da teoria e filosofia das artes; promover a mobilidade internacional de estudantes e professores de forma muito mais eficaz.

O programa sofreu algumas mudanças específicas ao longo dos últimos 3 anos, de que se destacam as seguintes:

a) Alteração do nome da área “Arte e Política” para “Arte e Culturas Políticas”.

b) Acréscimo, ao elenco das disciplinas pré-existentes na Universidade, de “Temas Contemporâneos das Artes Visuais” e “Arte e Experiência”.

c) Mudança dos centros de investigação e de outras atividades do programa para o novo Campus de Campolide.

d) Incremento do acervo bibliográfico e criação de bibliotecas digitais.

e) Estabelecimento de parcerias com a Fundação Calouste Gulbenkian e o Departamento de Filosofia e Literatura da PUC – Rio (Brasil).

f) Estabelecimento de protocolos com a Câmara Municipal de Lisboa (Arquivo Histórico e Arquivo Fotográfico), com o Museu Nacional de Arte Contemporânea – Museu do Chiado, com a Associação das Orquestras Sinfónicas Juvenis Sistema Portugal, e com a Odun Produção de Bens Culturais Ltda.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura As medidas propostas para melhorar a qualidade do curso e a oferta de ensino (incluindo a promoção de sessões com os estudantes sobre as condições que a NOVA FCSH oferece para a conclusão da componente não lectiva, e o apoio a bolsas de estudo) afiguram-se úteis e coerentes. De entre tais medidas, destacaremos o alargamento do leque de opções das áreas de especialização, tal como aqui referida na apreciação do ponto 1. A prioridade dada a essa proposta de melhoria é providencial. A redução do número de vagas oferecidas anualmente para melhoria da qualidade na participação dos seminários, assim como as sessões de esclarecimento também são bem-vindas.

Tal como mencionado anteriormente, uma maior internacionalização em termos de mobilidade de entrada e saída seria necessária, bem como uma maior participação em redes de pesquisa internacionais.

De notar que existe uma discrepância na proposta de reduzir o número de estudantes, variando entre uma redução de 30 para 25, num caso, e de 30 para 20, em outros. Trata-se de uma inconsistência notável que deve ser corrigida.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular A proposta de expandir o elenco de disciplinas opcionais e os currículos, ampliando a oferta de ensino em três direções (Cinema e Fotografia, Artes e Musicologia, Artes e Culturas Políticas) é certamente boa. Seria bom acrescentar mais uma proposta: um currículo em Estética das Artes Performativas. Além disso, sugerimos inserir uma UC em Pesquisa Artística para acompanhar os desenvolvimentos culturais em curso na Europa e em outras realidades culturais.

As novas opções a serem propostas serão fundamentais para sanar a deficiência formativa já identificada no próprio relatório de auto-avaliação. Para além das opções indicadas, nota-se que, curiosamente, a única área em que se menciona a prática artística é a de “Artes e Culturas Políticas” com a oferta da UC de “Antropologia e prática artística”. A oferta de UC's que problematizem a possibilidade da investigação feita a partir da própria prática artística nas outras três áreas que lidam com artes específicas (música, cinema e fotografia) constituiria uma contribuição importante para o programa.

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável) A CAE avalia positivamente a pronúncia da instituição. Este documento reconhece e corrige os lapsos identificados no nosso relatório, designadamente a inconsistência no número de vagas a reduzir nas próximas edições do mestrado. A ligação da diminuição do *numerus clausus* à implementação de uma estratégia para aumentar a eficiência formativa do curso responde também a duas das solicitações da CAE, a saber, a de uma melhor justificação para a proposta dessa diminuição e a do aumento de alunos diplomados, sobretudo o número daqueles que concluem o curso no prazo previsto para a duração do ciclo de estudos (4 semestres). A CAE aceita, interinamente, o compromisso manifestado para um incremento do número de parcerias internacionais na área da Estética e dos Estudos Artísticos, embora apenas seja efetivamente referido o reforço do protocolo já existente de colaboração com a PUC-Rio. Por outro lado, nada é dito sobre a necessidade de aumentar a mobilidade in e out dos estudantes e do corpo docente, o que deverá ser acautelado em futuras edições deste mestrado. Tudo considerado, e uma vez que a própria direção deste ciclo de estudos acolhe, no essencial, a avaliação produzida pela CAE, mantemos a proposta de acreditação condicional por 6 anos, visando, fundamentalmente, a monitorização da evolução da eficiência formativa do curso e o grau da sua internacionalização. Como condição a cumprir no imediato, deve ser alterado o número máximo de

admissões de acordo com a pronúncia.

11.2.Observações Não é dada a devida atenção à carência de mobilidade docente e discente, assim como à internacionalização em todas as áreas do curso. Também não são propostas medidas concretas para melhoria desse quadro. É importante ter em conta essa questão de modo a obter o máximo proveito do potencial do programa.

O fato de estar a ser considerada uma redução no número de matrículas também pode indiciar escassez de recursos e/ou expectativa de baixa empregabilidade, o que lança algumas dúvidas sobre a eficácia do currículo.

Os méritos do curso, incluindo a colaboração com grupos de pesquisa internacionais, são enfatizados. São listadas algumas atividades de investigação (incluindo palestras e apresentações), atividades tecnológicas e artísticas (incluindo alguns projetos de pesquisa e colaborações, nem sempre completamente detalhados). No entanto, esse tipo de atividade deveria ser intensificado. Por exemplo, não se considera que os grupos de investigação internacionais com os quais a instituição colabora se achem exclusivamente dedicados ao pensamento nietzschiano, havendo uma notória falta de colaborações de investigação com redes dedicadas à estética e à filosofia das artes, apesar do mencionado Instituto de Artes e Tecnologia (iat@t) liderado por João Mário Grilo, e da implementação do protocolo de colaboração com a Fundação Calouste Gulbenkian (as atividades desses institutos não são suficientemente discriminadas especificadas).

O relatório não considera como um problema o facto de não haver quase nenhuma mobilidade internacional de pessoal docente e estudantes - no entanto, este é definitivamente um problema que precisa ser resolvido para tornar o programa mais atrativo.

As "Ameaças" indicadas incluem a flutuação geral na procura de cursos de mestrado em ciências sociais e humanidades e o facto de a previsível recessão económica vir a penalizar a mobilidade internacional do corpo estudantil. Medidas eficazes deveriam ser propostas para que o antídoto lógico perante tais ameaças não seja o encerramento do curso. Por exemplo, seria bom indicar algumas possibilidades concretas de emprego e propor um plano razoável de internacionalização.

O alargamento curricular proposto não inclui o ensino de investigação no domínio das artes nem um programa em estética e/ou teoria das artes performativas, além da música, enquanto as propostas dizem respeito ao cinema e à fotografia. A integração nesses aspectos é aconselhável. Além disso, para tornar o currículo mais eficaz, a instituição poderia considerar a inclusão do ensino de ciências cognitivas ou de temas ligados à emergente inteligência artificial no plano curricular do curso.

11.3.PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1.Apreciação global do ciclo de estudos O relatório de auto-avaliação da instituição é informativo, articulado e justo, transmitindo um panorama bem delineado do programa, e uma clara percepção dos seus pontos fortes e fracos. A partir das fragilidades constatadas, o relatório também fornece

medidas de melhoria que se afiguram, na sua maior parte, perfeitamente adequadas. Concretamente, é concedido destaque a dois problemas centrais ao funcionamento do curso: 1. o baixo número de graduados nos primeiros anos; 2. o número excessivo de estudantes por curso. São sugeridas medidas para resolver esses problemas: 1. um acompanhamento mais intensivo e personalizado dos estudantes individuais; 2. a redução do número de matrículas anuais possíveis. Os métodos de ensino e a integração do ensino e da pesquisa relatados no relatório parecem oferecer um ambiente de ensino potencialmente atrativo. Os professores são geralmente competentes e ativos na investigação.

Os programas de ensino de cada disciplina descritos nos programas são detalhados e parecem propor uma oferta de ensino adaptada às necessidades do curso. No entanto, enfatiza-se que os estudantes gostariam de ter mais opções, e esta é a principal motivação para a adição dos três novos currículos propostos (aos quais seria útil ainda adicionar um curso dedicado às artes performativas, ou pelo menos a instituição poderia considerar esclarecer melhor que o programa em "Artes e Musicologia" inclui as artes performativas como um todo). No entanto, esse desejo de ampliação entra algo em conflito com a proposta de redução do número de estudantes por ano.

Além disso, existe uma inconsistência na proposta de redução do número de estudantes, pois varia de uma redução de 5 a 10.

O programa é rico e interessante e pode oferecer aos estudantes, além de uma excelente preparação humanística e artística, boas oportunidades de emprego no campo da indústria cultural, museus, festivais, editoras, comunicação, etc. O ciclo de estudos demonstra possuir um corpo de profissionais competentes e de alto nível pedagógico e científico, em campos de estudos pertinentes para o ciclo de estudos. Todavia, anualmente, tem um baixo número de graduações tendo em conta o número de estudantes inscritos. Isto como consequência, entre outros fatores, que estão ausentes dados sobre a empregabilidade de seus ex-estudantes. No entanto, é necessário fornecer dados concretos sobre as reais possibilidades de emprego para os diplomados e aumentar o número de diplomados por ano, esclarecendo melhor por que se pretende reduzir o número de estudantes. Também se nota certa carência na internacionalização do ciclo, tanto em mobilidade quanto em parcerias. Atualmente, as atividades de investigação internacional e a mobilidade internacional, embora presentes, ainda não são completamente suficientes em qualidade e quantidade e precisam ser aumentadas.

12.2.Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado condicionalmente

12.3.Período de acreditação condicional (se aplicável):

6

12.4.Condições:Condição a cumprir no imediato: alterar o número máximo de admissões de acordo com a pronúncia.

Esta CAE propõe, como condição primordial, que seja fornecido um plano claro e detalhado sobre como aumentar de forma consistente o número de diplomados por ano, que é atualmente muito baixo.

Além disso, a comissão recomenda:

Que o curso crie e implemente um plano para desenvolver relações com redes de investigação internacionais que atualmente lidem com temas de estética e filosofia da arte.

Que o curso desenvolva um projeto para aumentar a mobilidade internacional tanto de estudantes como de docentes.